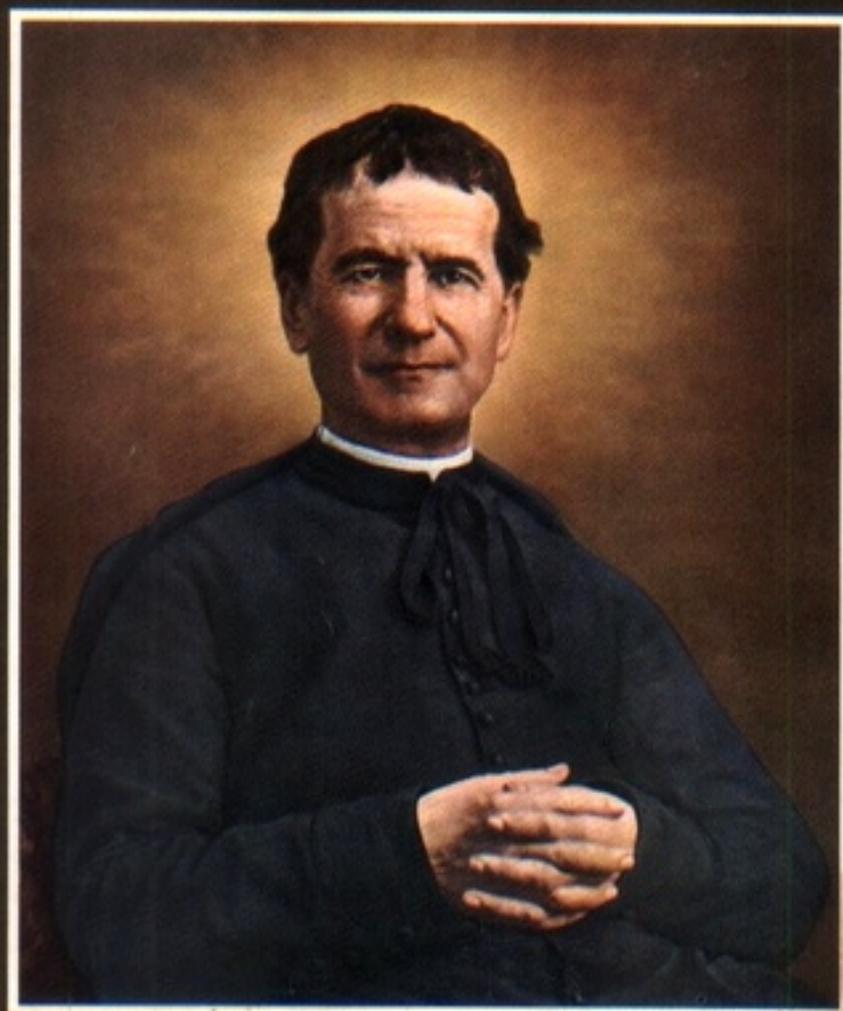




O DESBRAVADOR
ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



ANO 9

JANEIRO 88

NUMERO 97

Escrevem os leitores



"...Quero agradecer-lhes por terem atendido aos meus pedidos, de enviarem "O Desbravador" para as pessoas que indiquei..."

LIA MARA SOARES BARRETO
CAMPOS - RJ

"...Venho mui religiosamente, através desta, em razão do meu amor a esta devoção à Virgem Santíssima. Estive folheando um número deste fabuloso jornal apresentado exatamente por minha namorada, e fiquei deslumbrado com a beleza e o conteúdo do mesmo. É realmente maravilhoso da primeira até a última página. É um jornal de sabor especial. É excelente. Parabéns! É uma sublime maneira de comunicar Deus aos homens. Que o Sagrado Coração de Jesus abençoe toda equipe! Minha amizade e gratidão por tanto bem que vocês realizam neste Brasil imenso. Gostaria de saber das possibilidades de adquirir, regularmente, o mesmo. Somente agora depois de oito anos, é que vim a saber da existência deste magnífico jornal. Quanto tempo perdido! Gostaria imensamente que me enviassem muitos números atrasados, e exemplares da "Peregrina da dor"... Os mesmos expandirão minha Fé com a leitura diária. Ficarei muitíssimo agradecido..."

REILTON FERNANDES DOS SANTOS
CAICÓ - RN

"...Vocês estão de parabéns pelo trabalho que estão realizando, pela divulgação da boa imprensa, sempre trazendo coisas novas e antigas. Sim, antigas porque muitas mensagens que vocês divulgam, eu já as ouvi há mais de trinta anos. Nem por isso são menos valiosas..."

MARIA DE LOURDES GRANDO
CAUCAIA DO ALTO - SP

"...Foi com grande enlevo que li um número de "O Desbravador" oferecido por uma amiga minha. Quão importante saber que ainda há pessoas que se preocupam em resguardar a Honra e Glória devida a Nosso Senhor Jesus Cristo e Sua Mãe Santíssima! Que Nossa Senhora os cumule de especiais bênçãos por tão belo trabalho! Gostaria, se possível fosse, receber "O Desbravador", para assim, além de edificar minha alma, levá-lo, como forma de apostolado a outras pessoas. Salve Maria!"

MARIA DE FÁTIMA B. MARTINS
RIO DE JANEIRO - RJ

"Foi através de "O Desbravador" que eu aprendi a amar e ter devoção a Nossa Senhora..."

MARIA CÉLIA MOURA
SÃO PAULO - SP



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GREMIU CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
VALMIR DE CASTRO

SUPERVISÃO

SELMA AP. L. B. DE MATOS
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
GERALDO JOSE DE MATOS
LIA MAURA DE FREITAS

COMPOSIÇÃO

ESTUDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
MARIA DO CARMO M. RUFINO

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
LAURINDO GONÇALVES
ALYSSON LUIS DO CARMO
VICENTE WALTIER S. MACHADO

EXPEDIÇÃO

EDSON RODRIGUES DOS SANTOS
ROMILSON CHAVES SILVA
ROBERTO MANGINI
WALADYER NERI S. MACHADO
LUIZ AKIO YASUTAKE
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
EDVAN RODRIGUES DOS SANTOS

CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL 6416
01051 SÃO PAULO - SP

EDITORIAL



Hã exatamente cem anos, em 31 de Janeiro de 1888, morria D. Bosco. Pai, apóstolo e mestre da juventude. E nós de "O Desbravador" que o temos como um de nossos padroeiros, dedicamos a ele este número que abre o nono ano de nossa existência.

Na verdade, os santos são homens que com o seu exemplo iluminam este mundo e deixam atrás de si o belo aroma de suas preciosas virtudes. E, Dom Bosco, como grande santo que foi, deixou uma tão variada gama de ensinamentos que

faz com que seja difícil a confecção deste exemplar. São tantos os aspectos maravilhosos de sua vida que é difícil enfaixá-los todos numa só edição de nosso jornal.

Sendo assim, procuraremos aqui selecionar alguns tópicos de sua existência, ou a ela relacionados, e analisá-los. Desde já, frisamos que não conseguiremos mostrar tudo o que desejamos sobre Dom Bosco, mas que aquilo que apresentamos visa homenagear e grande santo e fazer com que suas virtudes e exemplos sejam imitados por nossos leitores.

Desta forma, falaremos de alguns estupendos milagres operados por Dom Bosco. Falaremos das tarefas apostólicas por ele empreendidas. Mostraremos um pouco de seu sistema educacional. Analisaremos sua visão a respeito dos denominados problemas sociais. Daremos alguns fatos esplêndidos da vida de sua mãe e procuraremos mostrar que a grande preocupação do santo era pela salvação das almas.

Sim, todas as maravilhas que constituíram sua santa vida tinham um grande escopo: dar almas a Deus. Especialmente as almas dos jovens.

Na vida de Dom Bosco há duas frases que mostram o imenso amor que ele dedicou à mocidade. Uma ocorreu após ele se restabelecer de uma doença. Então ele disse que: "...é bem justo que eu me consagre ao vosso bem (dos jovens) por todo o tempo que o Senhor me conceder. Contem comigo; mas ajudai-me, também vós a salvar a vossa alma..."

A outra frase foi proferida já no seu leito de morte: "digam aos jovens que eu espero todos no Céu".

Que esse amor, essa dedicação à juventude, por assim dizer, contagiem os nossos leitores, é o nosso grande desejo e a especial Graça que pedimos à Nossa Senhora Auxiliadora, que foi a Mestra de toda a vida de nosso santo, por ocasião deste centenário.



"DAS COISAS DIVINAS A MAIS DIVINA É COOPERAR COM DEUS PARA SALVAR AS ALMAS"
(Frases sempre citadas por São João Bosco)

CEM ANOS DE DOM BOSCO



Em 1878, morrera o Papa Pio IX. O Cardeal Camerlengo, Joaquim Pecci, cuidava da organização do Conclave que elegeria o sucessor. Enquanto dirige os trabalhos dos operários que preparavam as celas dos conclavistas, um velho sacerdote, sorridente se aproxima dele e lhe diz:

- Permita-me Vossa Eminência que lhe beije a mão.

- Quem é o senhor e que o trás aqui?

- Sou um pobre sacerdote que agora beija a mão de Vossa Eminência, rogando ao céu que, dentro em pouco, lhe possa beijar o pé sagrado.

- Cuidado com o que diz! Proíbo-o que rogue assim!

- Vossa Eminência não me pode proibir peça ao Senhor se cumpra a Sua Vontade.

- Se reza como disse, ameço-o com as censuras.

- Ainda não tem Vossa Eminência faculdades para infringir censuras. Quando tiver, saberei respeitá-las.

- Mas quem é o senhor que fala com semelhante desempenho?

- Sou Dom Bosco.

- Ah! Por favor, não fale assim.

É tempo de se trabalhar e não de caçar.

A 20 de fevereiro daquele ano o conclave elegia o Cardeal Pecci, que tomava o nome de Leão XIII. Mais uma predição de Dom Bosco se cumpria.

Mas quem era esse Dom Bosco? Quem era esse padre que ao mesmo tempo que cuidava dos interesses diplomáticos da Santa Sé, apostava corridas com os seus alunos? Quem era esse homem que fazia milagres e tinha sonhos nos quais Nossa Senhora lhe falava e dizia o que devia fazer? Quem era ele que construía igrejas, oratórios, escolas e publicava livros e leituras para a edificação do povo católico?

Dom Bosco era um homem do campo, órfão de pai aos 2 anos, pobre, que fizera mil peripécias para chegar a ser padre. Mas, Dom Bosco era um Santo. E, por ser Santo, Deus operou por meio dele maravilhas, que não envaideciam a ele, mas o faziam ser mais fiel a Deus e a Nossa Senhora.

Dom Bosco dizia que se Deus houvesse encontrado no mundo alguém mais miserável que ele, este seria o escolhido para tantas obras grandiosas e não ele.

Nasceu Dom Bosco em 16 de agosto de 1815, na pequena localidade dos Becchi, Castelnuovo, no Piemonte, atualmente, Norte da Itália.

Viveu num século de lutas para a Igreja, numa época em que se atacava o sobrenatural.

E Dom Bosco foi um bravo defensor da Santa Igreja. Foi também um homem de vida toda permeada pelo sobrenatural.

Teve por Mestra Nossa Senhora que, desde os 9 anos, se manifestou a ele em maravilhoso sonho e foi sua Guia por toda a abençoada vida terrena deste grande santo, que terminou há exatamente 100 anos.



O DESBRAVADOR
ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



ANO 9 JANEIRO 88 NUMERO 97

A MÃE DE DOM BOSCO



Um dos inúmeros biógrafos de Dom Bosco diz textualmente que: "Dom Bosco foi grande, porque teve uma grande mãe". Na verdade, toda a obra educativa de Dom Bosco foi um prolongamento da educação que sua mãe lhe deu.

Esta educação não era fruto de tratados pedagógicos, mas sim de uma grande fé. No sistema educativo desta maravilhosa camponesa, Deus era a base e o vértice. Cedo ensinou seus filhos a fazerem suas orações cotidianas e quando Dom Bosco já era padre, ela ainda lhe cobrava se tinha feito suas orações.

"Deus nos vê", repetia ela inúmeras vezes a seus filhos. Ou dizia: "foi Deus que criou o mundo e criou lá em cima tantas estrelas. Se o firmamento é tão belo, que será o paraíso?". Recomendava-lhes, outros sim, que fugissem das más companhias como da peste, e certa vez chegou a dizer a seus filhos, ao notar uns

rapazes que falavam palavras inconvenientes, que os amava, mas que preferia vê-los mortos naquela hora a serem como aqueles jovens. Essas lições sublimes far-se-ão sentir no apostolado de seu filho.

Quando Dom Bosco já se encaminhava para o sacerdócio, ele pensou em se fazer frade franciscano. Com isso devido a pobreza que deveria viver se fosse tal, não poderia cuidar de sua mãe. Um padre conhecido falou com ela para que dissuadisse o filho da idéia. Ela o procurou e longe de fazer isso, estimulou Dom Bosco a cumprir com a Vontade de Deus: "Só te peço que estudes bem a tua vocação. O que é necessário é que salves a tua alma. O pároco deseja que eu te dissuadisse do que pensas, por causa de mim e de minha velhice... Não te preocupes com o meu futuro. Nada quero e nada espero de ti... Se algum dia escolhesses a vida de pároco, e te tornasses rico, jamais poria os pés em tua casa..."

"DOM BOSCO FOI GRANDE, PORQUE TEVE UMA GRANDE MÃE"



Mamãe Margarida.

Dom Bosco não se tornou franciscano a conselho de São José Cafasso. Na hora em que Dom Bosco vestia batina Mamãe Margarida com lágrimas nos olhos disse ao filho estas comovedoras palavras: "Acabas, meu querido João, de vestir a batina, bem podes avaliar a alegria e o contentamento que por isso enchem o meu coração." Lembra-te que não é o hábito que faz o monge, mas a prática das virtudes. Se, por infelicidade, vieres a duvidar da tua vocação, peço-te que não desonres a tua batina. Deixa-a imediatamente, porque eu prefiro ter por filho um pobre camponês, do que um sacerdote menos cumpridor dos seus deveres.

Quando nasceste, consagrei-te à Santíssima Virgem; quando começaste os estudos, recomendei-te, quase exclusivamente, a devoção a Nossa Senhora: pois agora te peço que sejas todo, absolutamente todo, d'Ela. Ama aqueles que A amam, e, se um dia chegares a ser padre, propaga, sem descanso, a devoção a tão Boa Mãe."

Após a ordenação sacerdotal de Dom Bosco, mais uma vez vemos as virtudes de sua mãe: "até que enfim és Padre, meu João! De futuro, dirás 'missa todos os dias. Lembra-te bem do que te digo: começar a dizer missa é começar a sofrer... Estou certa de que hás de rezar todas as manhãs por mim. Também não te peço mais nada. Agora, pensa só na salvação das almas, e não te preocupes absolutamente nada comigo".

Quando Dom Bosco já fazia seu maravilhoso apostolado com os jovens, ele precisava que sua mãe viesse morar com ele em Turim. Para tanto, ela precisaria abandonar a tranquilidade de seu lar e vir ajudar o filho nas suas tarefas apostólicas. Quando Dom Bosco a consultou, sua resposta foi: "se achas que é essa a Vontade de Deus, podes contar comigo."

No oratório de Dom Bosco, ela cozinhava, costurava, trabalhava, enfim, para inúmeros meninos.

Por perto de Dez anos ela incansavelmente trabalhou para os jovens de Dom Bosco, chegando ao ponto de vender seu enxoval para ajudar nas despesas da casa.

Enquanto viveu orava sem cessar e a isso aconselhava os jovens de Dom Bosco.

Cumprida plenamente sua missão, faleceu na paz do Senhor em 25 de Novembro de 1856, após receber o Santo Viático de seu confessor, o Padre Borel.

Chorada pelos alunos de Dom Bosco, ela é vista como aquela que forjou o grande apóstolo da juventude e é exemplo de desprendimento e de dedicação às mães de nosso tempo.



"DEUS NOS VE!"

(Frase que Mamãe Margarida constantemente dizia a seus filhos)

O APÓSTOLO DA JUVENTUDE



Recém ordenado sacerdote, Dom Bosco entrou em contato com as misérias que tomavam conta da juventude de sua época.

Levado por seu diretor espiritual São José Cafasso às prisões, pode verificar a grande decadência que se apoderara dos jovens ali detidos. Dom Bosco viu também que, malgrado seus propósitos, muitos deles para lá retornavam de pois da saída.

"Quem sabe, se tivessem lá fora um amigo que tomasse conta deles, os assistisse e instruisse na religião nos dias festivos, quem sabe não se poderiam manter afastados da ruína ou pelo menos não diminuiria o número dos que retornam ao cárcere?", Pensava ele.

Por outro lado, um padre amigo, São José Cotelengo dizia que Dom Bosco precisava arranjar uma batina mais grossa, pois seriam tantos os jovens a rodeá-lo que poderiam rasgar-lhe o hábito.



SÃO JOSÉ CAFASSO

Foi na festa da Imaculada Conceição de Maria, em 8 de dezembro de 1841, que ocorreu o episódio que daria origem à grande obra de Dom Bosco com os jovens. Deixemos que ele mesmo nos conte o ocorrido: "...estava, à hora marcada, vestindo-me com os sagrados paramentos para celebrar a santa missa. O sacristão José Comotti, vendo um rapazinho a um canto, convidou-o a ajudar-me a missa.

- Não sei! - respondeu ele, todo mortificado.

- Vem - replicou o outro -, tens que ajudar.

- Não sei - retorquiu o rapaz -, nunca ajudei.

- És um animal - disse o sacristão enfurecido -. Se não sabes ajudar a missa, que vens fazer na sacristia? -E, assim dizendo, tomou do espanador e começou a desferir golpes nas costas e na cabeça do pobrezinho. Enquanto este fugia, gritei em voz alta:

- Que está fazendo? Por que bater nele desse jeito? Que é que ele fez?

- Se não sabe ajudar a missa, por que vem à sacristia?

- Mas você agiu mal.

- E que lhe importa?

- Importa muito, é um amigo meu; chame-o imediatamente, preciso falar com ele.

- Oi, rapaz! - pôs-se a chamar; e correndo atrás dele e garantindo-lhe o melhor tratamento trouxe-o para junto de mim.

O rapaz aproximou-se a tremer e a chorar pelas pancadas recebidas.

- Já ouviste missa? - disse-lhe com a maior amabilidade que pude.

- Não - respondeu.

- Vem então ouvi-la. Depois gostaria de falar de um negócio que vai-te agradar.

Prometeu. Era meu desejo aliviar o sofrimento do pobrezinho e não deixá-lo com a má impressão que lhe causara o sacristão.

"MARIA É A NOSSA GUIA, A NOSSA MESTRA, A NOSSA MÃE. FOI ELA QUEM TUDO FEZ"
(Dom Bosco)



Celebrada a santa missa e terminada a ação de graças, levei o rapaz ao coro. Com um sorriso no rosto e garantindo-lhe que já não devia recear novas pancadas, comecei a interrogá-lo assim:

- Meu bom amigo, como te chamas?
- Bartolomeu Garelli.
- De onde és?
- De Asti.
- Tens pai?
- Não, meu pai morreu.
- E tua mãe.
- Morreu também.
- Quantos anos tens?
- Dezesseis.
- Sabes ler e escrever?
- Não sei nada.
- Sabes cantar?
- Não.
- Sabes assobiar?

E então o menino sorriu.

- Já fizeste a primeira comunhão?
- Ainda não.
- Já te confessaste?
- Sim, quando era pequeno.
- E agora, vais ao catecismo?
- Não tenho coragem.
- Por quê?

- Porque meus companheiros mais pequenos sabem o catecismo, e eu, tão grande, não sei nada. Por isso fico com vergonha de ir a essas aulas.

- Se te desse catecismo à parte, virias?

- Então sim.
- Gostarias que fosse aqui mesmo?
- Com muito gosto, contanto que não me batam.

- Fica sossegado, que ninguém te maltratará. Pelo contrário, serás meu amigo. Terás que haver-te só comigo e mais ninguém. Quando queres começar?

- Quando o senhor quiser.
- Esta tarde serve?
- Sim.
- E se fosse agora mesmo?
- Sim, agora mesmo. Que bom!

Levantei-me e fiz o sinal da cruz para começar; meu aluno não o fez porque não sabia. Naquela primeira aula procurei ensinar-lhe a fazer o sinal da cruz e a conhecer Deus Criador e o fim por que nos criou. Embora tivesse pouca memória, conseguiu, com assiduidade e atenção, aprender em poucos domingos as coisas necessárias para fazer uma boa confissão e, pouco depois, a Sagrada Comunhão."



Nos domingos seguintes, Bartolomeu Garelli voltou e trouxe amigos seus. A estes se juntaram alguns rapazes que Dom Bosco conheceu no mesmo dia que Garelli. Estava formado o oratório festivo de Dom Bosco, que aos Domingos e Dias Santos reunia centenas de jovens para cantarem, brincarem, aprenderem o catecismo, assistirem à Santa Missa, confessarem-se, enfim, para se aproximarem de Deus.

O oratório cresceu, passou por mil peripécias, estabeleceu-se definitivamente na casa Pinardi. Dom Bosco começou a dar exercícios espirituais para os jovens, estabeleceu a escola noturna e depois o orfanato, construiu a primeira igreja, abriu oficinas de aprendizado.

A sua obra se expandia. Necessitando de auxiliares, Dom Bosco procurou formar um primeiro núcleo de colaboradores. Foi uma tentativa frustrada, mas numa segunda ocasião Dom Bosco irá encontrar no jovem Miguel Rua o braço direito que, não só colaborará com ele, mas que será o seu sucessor.

Com Miguel Rua e mais três jovens, entre os quais o futuro Cardeal Cagliero, Dom Bosco irá formar a Socie-

"FAÇAMOS COM QUE DEUS ENTRE NO CORAÇÃO DOS JOVENS, NÃO SÕ PELA PORTA DA IGREJA, MAS TAMBÉM DA ESCOLA E DA OFICINA" (Dom Bosco)

dade Salesiana, que tanto bem irá operar no mundo em prol da educação da juventude.



PIO IX

Papa dos tempos de D. Bosco que tanto o ajudou

Simultaneamente, Dom Bosco dedicava grande parte de seu tempo a escrever. Escrevia livros didáticos sadios para que a juventude tivesse onde estudar sem se contaminar com más leituras. Escrevia biografias e obras de piedade. Escrevia as "Leituras Católicas", feitas no início para combater a pernicioso seita dos valdenses. Isto custaria a Dom Bosco inúmeros atentados contra sua vida, dos quais ele sairia ileso graças à miraculosa proteção de Maria Santíssima.

Dom Bosco não parava. Seus olhos se voltaram para a salvação da juventude feminina. E Dom Bosco vai encontrar numa moça humilde a colaboradora que necessitava para fazer às jovens o bem que já se fazia aos rapazes. Maria Mazzarello era seu nome. Moça de tal virtude, pureza e zelo que apesar de viver somente 44 anos fez o suficiente para alcançar a glória dos altares.

Incansável no seu zelo, Dom Bosco criou uma associação ímpar na história da Igreja: os cooperadores salesianos. Pessoas de todos os estados de vida que viriam a dar às obras de Dom Bosco a cooperação possível na forma de vida em que estivessem. Fosse um donativo, umas aulas, uma oração, enfim, todos podiam participar e beneficiar-se dos frutos espirituais da família salesiana.

Em 1875, Dom Bosco enviou a primeira expedição missionária salesiana à Patagônia. Em breve os filhos e filhas de Dom Bosco estariam nos rincões mais longínquos do mundo a salvar almas pelas quais Nosso Senhor morreu.



O instituto das Filhas de Maria Auxiliadora foi o ramo feminino das obras de Dom Bosco e fez pelas moças um bem invulgar mundo afora, seja em colégios, oratórios, leprosários ou outras obras.

Quando morreu, em 1888, as obras de Dom Bosco estavam espalhadas por vários países. Todos viam nele um prodígio de caridade cristã. Seus funerais foram uma verdadeira apoteose. Reconhecimento merecido a quem passou esta vida a fazer o bem.

"QUANDO UM JOVEM DEIXA OS PAIS PARA OBEDECER À VOCAÇÃO, CRISTO TOMA O SEU LUGAR NA FAMÍLIA" (Dom Bosco)

PARA A MAIOR GLORIA DE DEUS



Um dos perigos nos fundadores de obras, ou nas pessoas que pertencem a uma instituição particular é o de tal maneira se concentrarem nelas que não conseguem ver o bem em outras partes.

É comum até verem-se pessoas que consideram o seu círculo, a sua maneira, o único meio de se praticar o bem. E se alguém chega ao mesmo fim que eles procuram, por outro meio que não o seu, e fora de seu círculo, depreciam o meio e até sofismam contra o próprio fim. Somente muita virtude evita essa perniciosa tendência.

Dom Bosco, como santo que era, não só não possuía essa tendência, como também sempre estava disposto a auxiliar toda e qualquer obra católica, fosse qual fosse. Ele sempre auxiliava os esforços alheios em promover o bem.

Assim, em 1845, gastou grande soma em dinheiro - e ele estava constantemente em apuros financeiros - para aprender o idioma alemão e assim poder ouvir em confissão os soldados alemães que vinham se alistar no exército sardo e não achavam em Turim um só padre que os entendesse.

Quando em 1854 a peste atacou a cidade de Turim, Dom Bosco colocou os seus melhores jovens para auxiliar os empesteados, quer espiritual, quer materialmente.

Também com instituições distintas das suas ele era de extrema caridade. Por ocasião da formação em Turim das conferências de São Vicente de Paulo, muito as auxiliou Dom Bosco na sua fundação, e ia sempre às suas reuniões para falar sobre o espírito de São Vicente de Paulo, que ele tanto venerava.

Frequentemente enviava seus seminaristas e padres a ensinar nos oratórios não seus.

Dom Bosco vivia sempre apertado financeiramente, mas estava sempre disposto a ajudar obras católicas de outros. Desta forma, em certa ocasião mandou a um padre amigo tudo que conseguiu achar em suas gavetas para ajudá-lo na construção de uma nova igreja, além de comprar muitos bilhetes de uma loteria em favor da construção dela.

Onde mais se notava o desprendimento de Dom Bosco era no campo vocacional. Não somente tolerava, como até favorecia a ida de jovens que preparara para auxiliá-lo, para outras obras.

Procurava atrair alguns alunos seus e formá-los no seu espírito, mas nunca fez insistências, nunca impôs vocações. Dava aos jovens plena liberdade de escolha.

Se um jovem seminarista desistia de ficar com ele, mas queria ainda ser padre, ajudava esse jovem de mil maneiras, inclusive na conclusão de seus estudos. Dizia ele: "lembremo-nos que se oferece uma grande jóia à Igreja quando Lhe conseguimos uma boa vocação. Pouco importa que essa vocação leve ao depois o padre à diocese, às missões ou a um convento. É sempre um tesouro que se oferece à Igreja de Jesus Cristo"

Que esta mentalidade maravilhosa de Dom Bosco sirva de exemplo a nós católicos deste fim do século XX, para melhor servirmos à Santa Madre Igreja que tanto merece ser servida com amor e desprendimento.

O APÓSTOLO DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA

Era o entardecer do sábado, seis de Dezembro de 1862. Os alunos do "Colégio do Oratório" de Turim, terminadas as orações da tarde, saíam correndo da capela, e divertiam-se brincando no pátio. Atrás deles, caminhando - mais devagar, conversavam D. Bosco e o jovem/clérigo Paulo Albera, que no futuro seria seu segundo sucessor. E D. Bosco dizia:

"Nossa Igreja já é muito pequena. Vamos construir outra maior, mais bela, que seja magnífica!"

E, mais tarde, aos rapazes que o rodeavam ele repetia: "Estão vendo lá, aquele extremo do pátio? Ali construiremos uma Igreja magnífica à Mãe de Deus, e a chamaremos Igreja de Maria Auxiliadora."

O clérigo Albera olhou lentamente em torno, para as construções que D. Bosco, durante mais de quinze anos de sacrifícios, havia aos poucos conseguido levantar: um pequeno edifício para a habitação e o estudo dos meninos, uma minúscula igreja, quase uma capela... e só. Agora D. Bosco falava em construir uma igreja maior, mais bela, magnífica", e apontava para um local que nem sequer lhes pertencia... sim... no futuro, talvez...

Mas D. Bosco não se referia a um futuro remoto. Queria começar imediatamente. Quando lhe fizeram a objeção de que uma igreja daquele tamanho custaria muito dinheiro, respondeu:

"A Virgem é quem paga. Ela quer sua igreja, e é natural que pense em pagar as despesas. Nós só precisamos merecer". E mandou anunciar a obra em toda Itália com uma circular pedindo donativos.

Muitos, ao lerem a circular comentavam - que D. Bosco estava louco (Esse comentário foi frequente durante toda a vida do santo). Um padre seu amigo lhe declarou: "No dia em que você levantar um templo assim, eu comerei um cachorro cru" (Quando o padre perdeu a aposta D. Bosco não lhe perdoou o débito mas o facilitou, encomendando numa confeitaria um cáozinho de açúcar).

Em fevereiro de 1863 D. Bosco conseguiu comprar o terreno. Contratou então como empreiteiro um antigo aluno seu, e mandou iniciar a terraplanagem. Seria preciso pagar mil liras a cada quinze dias, e ele não possuía em caixa dinheiro algum. Foi então que Nossa Senhora começou a agir. No fim da primeira semana de obra, D. Bosco recebeu um chamado para que fosse confessar uma enferma em estado grave. Esta, ao recebê-lo, disse:

"D. Bosco, se eu sentisse algum alívio de minhas dores, daria um auxílio para a sua obra." E D. Bosco: "Faça uma novena a Nossa Senhora Auxiliadora."

Chega o sábado, dia do pagamento. D. Bosco, que ainda não tinha um níquel, vai visitar sua enferma, e a encontra completamente curada. Agradecida, ela lhe entrega um pacote que continha exatamente as mil libras de que ele necessitava.

Terminada a terraplanagem, D. Bosco ordenou o imediato início da escavação dos alicerces. D. Sávio, o tesoureiro, exclamou:

"Mas não se trata de construir uma capelinha! E hoje de manhã não tivemos dinheiro para pagar os selos do correio!"

Apesar das preocupações de D. Sávio as escavações tiveram início. E o dinheiro sempre aparecia no instante necessário, e na exata medida: nunca um centavo a menos, nunca um centavo a mais. Como D. Bosco havia previsto, Nossa Senhora pagava as dívidas de sua igreja



mas exigia uma confiança completa. Prova de que era Ela quem pagava e que todos os donativos recebidos eram agradecimentos de alguma intercessão de Nossa Senhora Auxiliadora: "Turim, Gênova, Bolonha, Nápoles, Florença, Roma havendo comprovado o favor da Mãe de todas as graças sob o título de Auxílio dos Cristãos, demonstraram sua gratidão com donativos. De mais longe também: Palermo, Viena, Paris, Londres, Berlim, chegavam donativos. Posso afirmar que cada pedra, cada ladrilho dessa construção recorda uma graça da Rainha dos Céus" (Rodolfo Fierro, "biografia y escritos de San Juan Bosco", Madrid, 1950, pg 295).

Não vamos cansar o leitor com o relatório de dezenas de milagres. Contaremos apenas um, que está entre os mais conhecidos, e do qual existem todos os documentos possíveis para provar a autenticidade. A fonte é o mais autorizado biógrafo de São João Bosco, o Padre Lemoyne ("Vita del venerabile servo di Dio Giovanni Bosco", Turim, 1913, pgs 42 a 45)

Em 16 de Novembro de 1866 era necessário pagar aos empreiteiros quatro mil liras, e como sempre, não havia um tostão em caixa. Vários membros do Oratório saíram para buscar esmolas, mas depois de muito andar, voltaram com apenas mil liras.

A uma da tarde saiu D. Bosco. Andava ao acaso, sem saber aonde ir, quando encontrou o criado de uma casa rica:

- O senhor não é D. Bosco?

- Para servi-lo.

- Graças a Deus que o encontro! Venha comigo. Meu patrão está muito doente, de cama há anos, e quer vê-lo.

D. Bosco é levado a uma mansão, onde uma senhora o recebe chorando:

- Ah, D. Bosco, se soubesse a quanto tempo o esperamos! Mandamos buscá-lo várias vezes, e nunca o encontramos na cidade! Queria que curasse meu marido com a bênção de Nossa Senhora Auxiliadora. Eu teria dado um donativo à sua igreja... mas agora é tarde demais, pois ele está quase no fim. Ante-ontem os médicos declararam não haver mais cura...



APÓSTOLO DE BOAS OBRAS
"NO FIM DA VIDA SE RECOLHE O FRUTO DAS BOAS OBRAS"
 DOM BOSCO
SENHORA AUXILIADORA

- "Entre os médicos estava também Nossa Senhora?" pergunta D. Bosco, "porque se não estava a consulta não valeu, por falta do principal, de que doença se trata?"

- "A doença tomou várias formas, e há alguns meses degenerou em hidropsia. Ele foi operado várias vezes mas está novamente inchado, num estado de dar piedade. E os médicos não ousam mais tocá-lo, porque afirmam que não suportará outra operação."

D. Bosco é levado ao quarto do enfermo, e este lhe conta que está de cama há três anos, sofrendo horrivelmente para fazer qualquer movimento. Sorrindo, o santo lhe pergunta:

- "Gostaria de dar um passeio?"

- "Pobre de mim! O único passeio que farei será carregado para o cemitério."

- "Se quiser fará um passeio hoje com suas pernas, e em sua carruagem."

- "Se eu pudesse obter um pouco de alívio faria de boa vontade um donativo para sua obra."

- "Ora, isso seria realmente propício. Tenho absoluta necessidade de três mil libras."

- "Sem. Obtenha-me alívio e até o fim do ano lhe darei o que pede."

- "Mas eu preciso de dinheiro ainda esta tarde!"

- "Esta tarde! E onde vou achar esse dinheiro? Não tenho tanto em casa. Seria preciso ir ao banco."

- "E por que o senhor não vai ao banco?"

"Quem?"

- "O senhor!"

- "Eu, sair? É impossível! O senhor está trocando!"

- "Impossível para nós, mas não para Deus Onipotente! De Glória a Maria Santíssima Auxiliadora, e vamos fazer a prova!"

E D. Bosco mandou os presentes se ajoelha-rem e rezarem a Nosso Senhor Sacramentado e a Maria Auxiliadora. Em seguida deu ordem ao enfermo a bênção, e este imediatamente começou a saltar tanto líquido que a sua mulher gritava: "Está morrendo!" E D. Bosco:

- "Fique tranquila, que não está morrendo. O corpo está voltando ao tamanho normal!"

E manda trazer as roupas do enfermo, há algumas abandonadas. Nesse momento chega um dos médicos, que fica escandalizado ao ver tudo aquilo e insiste para que o paciente volte para a cama. Mas ele não quer ouvir a ninguém que não D. Bosco. Sentindo-se curado, vestiu-se sem ajuda de ninguém, e passou um pouco pelo quarto. Mandou atrelar sua carruagem, e enquanto esperava tomou uma copiosa refeição, coisa que há muito não podia fazer. Em seguida vai ao banco e retorna triunfante, entregando a D. Bosco as três mil libras, e dizendo: - "Estou completamente curado!"

D. Bosco o exortou a agradecer a Jesus Sacramentado e a Nossa Senhora Auxiliadora. Em seguida voltou ao Oratório, onde o credor já estava a sua espera. Efetuou o pagamento, e as obras prosseguiram.

Quando a basílica foi concluída os milagres continuaram em seu interior, principalmente quando das festas de Nossa Senhora Auxiliadora. Na última dessas festas que D. Bosco presenciou em vida (24 de maio de 1887), os prodígios chegaram ao apogeu. O padre Lemoyné testemunha dos fatos, assim os descreve:

"O entusiasmo estava no auge, porque se viam graças extraordinárias. Um jovemzinho que entrara no santuário de muletas, foi visto sair desembaraçadamente, com as muletas na mão. Um paraplético (...) saiu completa-

te curado. Três senhoras trouxeram uma jovem/enferma que mal se mantinha nas muletas, e depois de longa espera foram introduzidas na sala de D. Bosco. O secretário, quando viu sair ainda de muletas, lhe disse: "Como? Que fé é essa? Você foi pedir a bênção de D. Bosco no próprio dia de Nossa Senhora Auxiliadora, e quer sair da mesma forma que entrou? Ande sem auxílio, que D. Bosco não dá sua bênção à toa!" A jovem ficou pasmada. Entregou as muletas à mãe e desceu à Igreja com dificuldade. Mas ao chegar lá, verificou que estava completamente curada. Deixou as muletas na sacristia, e voltou contente para casa" (Lemoyné - Obra cit., pgs 606 e 607).

Talvez o leitor conheça alguém que, ao ouvir esses fatos, comente: "Eu não acredito!" A essa pessoa o leitor poderia então citar o comentário feito pelo "Figaro", grande jornal de Paris, em 18 de maio de 1883, depois da triunfal visita de D. Bosco àquela cidade: "(...) São lendas, dizem os cétricos; é uma mistificação!" Seja. Mas há um fato claro, inegável, e é isto: há quarenta anos atrás um pobre padre, que não possuía sequer um teto, dizia a seus pequenos orfãos: "Cantem, meus, cantem louvores ao Senhor. Neste lugar - se levantará uma igreja, onde vocês continuarão a cantar." "Pobre louco!", diziam os "sábios". Mas hoje, naquele mesmíssimo lugar - surge a igreja, e em torno aquele Oratório - surgem outros, não só na Itália, mas na Europa, no mundo... É isso não é lenda, mas um fato indiscutível". (Lemoyné, Obra citada, pgs 483/ e 484)

Isso comentava o "Figaro" em 1883. E a magnífica basílica de Nossa Senhora Auxiliadora, de Turim, ainda está lá, para quem quiser verificar.



DAI ESMOLAS



...Mas desçamos um pouco à prática. Alguém terá mil francos de renda e pode viver honestamente com oitocentos; pois bem, os duzentos que sobram caem sob as palavras: Dai esmola.

- Mas uma necessidade imprevista, uma escassez na colheita, uma desgraça no comércio... - Mas estareis ainda vivos então? E Deus, que agora vos ajuda, não vos ajudará especialmente se houver desdado por seu amor? Eu digo que quem não dá o supérfluo, rouba o Senhor e, com S. Paulo, não possuirão o reino de Deus.

- Mas a minha casa é pobre; tenho necessidade de substituir alguns móveis já muito velhos e em desacordo com o gosto corrente. - Se permitis, entro con vosco em vossa casa. Vejo móveis muito elegantes, uma mesa provida de ricos serviços, um tapete ainda bom. Não se poderia evitar a troca desses objetos, e em vez de adornar as paredes e o chão, vestir tantos pobres meninos que sofrem e que são também membros de Jesus Cristo e templo de Deus? Vejo ainda prata e ouro e enfeites marchetados de brilhantes.

A Igreja, através de vários documentos pontifícios, afirmou que a denominada "Questão Social" é, antes de mais nada, MORAL E RELIGIOSA.

Assim sendo, não é jogando pobres contra ricos, como faz a malsinada "Teologia da Libertação", que se resolverão os problemas da sociedade, mas somente pela prática da Caridade Cristã.

Somente mudando-se os corações pela prática das Virtudes Cristãs, melhorar-se-á a sociedade.

Dom Bosco insistia veementemente para que os ricos abrissem seu coração e sua bolsa para ajudar os menos favorecidos.

Cremos que, se os padres imitassem Dom Bosco neste ponto, os resultados seriam maravilhosos.

Mas, vamos às palavras do próprio Dom Bosco, onde ele não manda tirar de quem tem, mas fala ao que tem, que pratique a Caridade:

- Mas são uma lembrança... - Esperais que os ladrões venham roubá-los? Não os usais, nem vos são necessários. Tomais esses objetos, vendei-os e dai o dinheiro aos pobres: vós os dais a Jesus Cristo, e adquiris uma coroa no céu. Assim não desequilibráis os vossos bens, nem vos privais do necessário.

E aquela caixinha tão bem fechada? - Não é nada. - Nada? Deixai-me ver. - Eis aí: alguns milhares de napoleões de ouro; conservo-os porque pode sobrevir uma doença; além disso há um vizinho que me incomoda; queria comprar aquela propriedade; e assim o meu sítio faria mais vista. - Mas isso é supérfluo, digo eu; estais obrigado a tomar esse dinheiro que não aproveita a ninguém e fazer o que Jesus Cristo ordena. Quereis conservá-lo? Conservai-o então, mas ouvi. O demônio virá, e com esse dinheiro fará uma chave para vos abrir o inferno. Se quiserdes evitar tamanha desgraça, imitai o exemplo de S. Lourenço e socorrei os pobres. Dando aos necessitados os vossos bens, vós os colocais como na mão dos Anjos, os quais farão deles uma chave para abrir-vos o céu no dia da vossa morte.

DAI-ME ALMAS



Quando se vê a obra de Dom Bosco numa visão de conjunto, fica-se maravilhado com tantos frutos de sua imensa atividade.

E não se pode entender tanto trabalho, tanto zelo, se não se entender o princípio que o norteava: a salvação das almas.

Na verdade, no seu escritório estava escrita aquela frase que bem demonstra o seu amor pelas almas e que foi, por assim dizer, o seu lema: "Da mihi animas coetera tolle", dai-me almas, levem o resto!

Pelas almas Dom Bosco passava horas sem fim a ouvir confissões. Por elas criou as famosas "Leituras Católicas" que visavam edificar o povo cristão. Por elas criou oratórios, colégios, oficinas, escolas agrícolas. Por elas fundou congregações, estimulou as vocações sacerdotais e enviou missionários a tantas partes do mundo.

Esse seu zelo em salvar almas era todo cheio de santa inconformidade e revelava-se a todos os momentos. Assim, ao enviar a primeira expedição missionária recomendou: "procurai almas e não dinheiro, honras, dignidades" e em 1885, por carta dizia a um padre: "queremos almas e nada mais".

Em outra ocasião dizia não se conformar em ver o imperador da China possuir mais súditos que Nosso Senhor, e manifestava ele mesmo, Dom Bosco, o desejo de ir até aquele país para converter os chineses à Verdadeira Fé.

Ele dizia que nas coisas que se vem para ganhar almas para Deus, corria para frente e até a temeridade.

Perto de um mês antes de morrer, seu pensamento era sempre esse: "procurai salvar muitas almas". Passados cem anos da morte de Dom Bosco, vemos que a grande maioria dos homens se descuida do grande negócio da salvação de suas almas e um número ínfimo, à imitação do grande santo, procura levá-las a Deus.

Creemos que a grande homenagem que podemos prestar a este maravilhoso apóstolo será cuidarmos com mais afinco e dedicação da salvação de nossa alma e ao mesmo tempo com zelo ardente e inflamado levarmos todas as almas a nosso alcance para Deus como fazia Dom Bosco. É o que esperamos que ele alcance de Nossa Senhora Auxiliadora, nos cem anos de sua ida para o Céu.

"DIZE AOS JOVENS QUE OS ESPERO TODOS NO CÉU"
(Dom Bosco, três dias antes de sua morte)